

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho.

O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

NÚMERO E TÍTULO DO GT: GT 15 - Conflictividad laboral, sindicalismo y movimientos sociales en América Latina en el siglo XXI

TÍTULO DO TRABALHO: *Internacionalização do Sindicalismo no Brasil: um estudo sobre os setores metalúrgico e de telecomunicações*

AUTOR: Maurício Rombaldi

TÍTULO DO TRABALHO: Internacionalização do Sindicalismo no Brasil: um estudo sobre os setores metalúrgico e de telecomunicações

RESUMO SIMPLES:

No Brasil e no exterior, o setor de telecomunicações e o metalúrgico experimentaram processos de reestruturação com a proliferação de empresas transnacionais. Para os sindicatos, intensificaram-se desafios em uma arena internacional. A partir disto, este estudo analisa a internacionalização sindicatos brasileiros e suas lideranças desde os anos 1980 até os 2000. De um lado o foco reside no Sindicato metalúrgico do ABC, na CNM e na CUT. De outro, no Sindicato das Telecomunicações de São Paulo. Constatou-se que deles na arena global desenvolveu-se em diferentes ritmos e características, na passagem de uma etapa em que, nos anos 1980, *consumiam* relações internacionais para outra, nos anos 2000, em que passaram a ter um papel mais *protagônico*. Enquanto que para os metalúrgicos este processo é orgânico e paulatino, para as telecomunicações intensificou-se como reação às privatizações.

Palavras-chave: internacionalização sindical, sindicatos, metalúrgicos, telecomunicações, globalização, empresas transnacionais.

1) OBJETO / OBJETIVO

Estudo analisou a internacionalização de organizações sindicais brasileiras e suas lideranças desde os anos 1980 até os 2000. De um lado o foco reside, inicialmente, no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC (SMABC), mas se amplia à Confederação Nacional dos Metalúrgicos (CNM) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT). Do outro, centra-se no Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de São Paulo (SINTETEL), filiado à Força Sindical.

A análise deste estudo tem como objetivo investigar o desenvolvimento de práticas sindicais internacionais, as suas relações junto à ação sindical de caráter local, e aqueles resultados visados ou já alcançados por meio de tais atividades. No mesmo sentido, analisam-se aquelas práticas do cotidiano sindical que se vinculam às formas de entrada na militância nacional e internacional, a valorização de certos temas e canais de negociação, o estabelecimento de laços de solidariedade, bem como a relação entre a tradição do foco no plano nacional e as novas práticas que apontam para a esfera internacional. Por fim, pretende-se avaliar em que condições se desenvolve a mobilidade social sindical em termos de trajetórias, principalmente no que se refere à ocupação de cargos em espaços internacionais.

2) RESULTADOS

A globalização dos setores de telecomunicações e metalúrgico não significou a entrada sindical em uma arena de militância global de modo imediato, homogêneo e sincrônico. Pelo contrário, o processo desenvolveu-se em diferentes ritmos e características, em que se identificou a passagem entre uma etapa em que, nos anos 1980, os sindicatos *consumiam* relações internacionais – expressas em manifestações de solidariedade de organizações de outros países, em convite para visitas e para a realização de cursos de formação sindical no exterior, e no apoio financeiro internacional para a realização de atividades locais – para outra, nos anos 2000, em que os sindicatos passaram a ter um papel mais ativo, de protagonismo, em que passam a intervir em políticas estabelecidas por organizações sindicais

internacionais, contribuir de modo significativo nas cotas de filiação bem como a apoiar sindicatos nacionais em problemas enfrentados em outros países.

Entre as principais razões que explicam a diversidade na forma e na velocidade com que as organizações sindicais se internacionalizaram estão: a de origem econômica, que reside nas diferentes formas com que os dois setores estavam estruturados – em termos de sua inserção nas lógicas econômicas internacionalizadas; e a que tem origem nas configurações internas da organização sindical nos dois setores, as quais resultam no modo como estas entidades sindicais se relacionaram com sindicatos de outros países. Em outras palavras, o que se pôde ver é que a internacionalização de práticas e percepções sindicais se constituiu como o resultado da confluência entre o contexto econômico e o contexto sindical, este último, observado por meio da posição do sindicato dentro do campo de disputas políticas e de aspectos vinculados com aquilo que há de incerto nas estruturas sociais e que se consolidam, neste caso, nos sindicalistas, com seus perfis e trajetórias sociais.

Para ambas as organizações estudadas, os anos 1990 significaram o momento de *transição* entre um período marcado por certa passividade com relação à arena sindical internacional, para outro, mais ativo. No entanto, por um lado, para as organizações metalúrgicas, esta década foi caracterizada como o início da consolidação de aproximações e alianças internacionais que se iniciaram nos anos 1980. Por outro, nas telecomunicações, sem uma forte tradição de intercâmbio sindical internacional na década anterior, é somente após as privatizações da segunda metade da década de 1990 e subsequente entrada de empresas transnacionais que o sindicato passa a se orientar ativamente para a esfera transnacional.

No mesmo sentido, observou-se que, para os metalúrgicos, entre os anos 1980 e 2000, a expansão das atividades sindicais nacionais para fora do Brasil ocorreu de modo paulatino, em que a internacionalização do SMABC, da CNM e da CUT estiveram relacionadas entre si, processo no qual se destaca o papel significativo da CNM no desenvolvimento de relações internacionais após a sua filiação à FITIM no início dos anos 1990. A organicidade da internacionalização das entidades cutistas, no entanto, não foi experimentada nas telecomunicações, na qual a internacionalização do SINTETEL se desenvolveu de modo mais abrupto, como uma reação à privatização das telecomunicações no país, e desvinculada da influência da

FS.

Os anos 2000 correspondem, então, à consolidação da militância internacional para as organizações estudadas em ambos os setores. Elas passam a ver suas lideranças ocupando cargos em FSI's e Comitês Mundiais de Empresa, a estabelecer redes sindicais – inclusive voltadas a ETN's brasileiras –, a desenvolver inúmeros projetos de cooperação e a participar nas tentativas de construção de acordos internacionais. Notou-se também que a legalização das centrais sindicais e a regularização ou criação de novas federações e confederações setoriais ocorridas neste período levaram, não apenas ao subsequente incremento em termos de captação de recursos por parte delas, o que pode refletir no aumento do pagamento de cotas de filiação junto a confederações internacionais, mas, também, no desenvolvimento de ações bilaterais e contratação de *staff* próprio destinado ao trabalho em secretarias de relações internacionais.

Em ambos os setores, demonstra-se a concretização de mudanças naqueles referenciais sindicais que estavam voltados à esfera nacional. Ao mesmo tempo em que a internacionalização sindical é promovida a um novo status, ampliam-se, ainda que de modo restritivo, os percursos possíveis a serem trilhados nas carreiras sindicais com lastros nacionais. Mais do que isto, amplia-se a divisão do trabalho no campo sindical por meio de um processo que reforça a ideia de uma seleção social que se constitui de forma coletiva e individual e que contribui à conjugação entre as concepções de uma militância legítima e capaz.

3) METODOLOGIA

A proposta de um estudo comparativo que tem como foco o sindicalismo de centrais sindicais de setores econômicos distintos é desenvolvida, aqui, com o intuito de se realizar um balanço relacional que permita uma análise ampliada acerca de contextos, tempos e perspectivas sobre a internacionalização do movimento sindical brasileiro. Busca-se, através da homologia de posições, considerar a coexistência de semelhanças e diferenças entre aqueles que residem na especificidade do caso brasileiro e, participando do jogo de tomadas de posição, a

estruturam e são estruturados por ela. Sendo assim, a comparação entre experiências sindicais é desenvolvida aqui em função da construção de um objeto de pesquisa que visa evitar a particularização dos fenômenos sociais que está implícita na análise restrita à lógica interna e à peculiaridade das manifestações fenomenológicas do objeto investigado. Sobretudo, argumenta-se que o estudo comparativo entre o sindicalismo em telecomunicações e o metalúrgico contribui para a análise do modo pelo qual as filiações políticas influenciam na concorrência sobre a produção da legitimidade de símbolos, práticas e estratégias.

Com relação à metodologia empregada para a realização deste estudo, em critérios qualitativos, foram realizadas 14 entrevistas semi-estruturadas junto a lideranças que, de um modo ou de outro, se relacionaram com o ambiente sindical internacional, seja em secretarias direcionadas ao tema, comitês sindicais, redes de sindicatos de empresas transnacionais, cursos e viagens de intercâmbio, ou por meio da relação junto às federações sindicais internacionais. De um lado, elas foram selecionadas com base em sua origem no SMABC, na CNM, na CUT ou na FITIM; de outro, no SINTETEL, na FS ou na UNI. Neste quadro também foram realizadas entrevistas junto a lideranças de organizações sindicais internacionais não vinculadas diretamente aos dois setores estudados a fim de buscar informações complementares ao entendimento do funcionamento do campo sindical internacional, sendo elas a CSA, a ICEM e a ICM, úteis para o entendimento dos processos de financiamento das estruturas internacionais, bem como sobre o processo de fusões entre organizações e o relacionamento entre entidades de caráter nacional e internacional.

Com relação à seleção dos entrevistados, tendo em vista a busca por informações e interpretações sobre a internacionalização sindical brasileira, optou-se por sindicalistas ou ex-dirigentes sindicais com alguma relação junto à esfera internacional. Mais especificamente, nos referimos a lideranças que ocuparam cargos internacionais nas entidades nacionais – como em secretarias de relações internacionais, por exemplo – ou diretamente nas organizações sindicais propriamente internacionais.

De modo complementar às entrevistas realizadas, o pesquisador participou de eventos internacionais da UNI e da FITIM, as federações internacionais das telecomunicações e da metalurgia a que as organizações sindicais estudadas estão filiadas direta ou indiretamente. No final do ano de 2008, houve a participação no congresso internacional da UNI-Américas/Telecom, na cidade do Panamá, bem

como de seminários para a elaboração de estratégias sindicais internacionais promovidos pela FITIM, como o desenvolvido na cidade de São Paulo em abril do mesmo ano. Cabe notar a realização de um contínuo trabalho de campo, em que se realizaram inúmeras visitas às organizações sindicais envolvidas, com o intuito de mapear aquelas lideranças-chave para a pesquisa, bem como os momentos propícios para a aplicação das entrevistas.

Também foi utilizado material empírico de entrevistas da investigação realizada para a produção da dissertação de mestrado, na qual se traçou o perfil de lideranças antigas e atuais do SINTETEL. Com isto, buscou-se relacionar, não apenas os depoimentos apreendidos no estudo anterior para a confecção da tese, mas, também, os resultados analíticos que dizem respeito à dinâmica de transformações internas ao sindicato durante as privatizações e a intensificação da entrada do sindicato no campo de relações internacionais.

4) BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

ANNER, Mark. Industrial Structure, the State, and ideology: Shaping Labor Transnationalism in the Brazilian Auto Industry. In: Social Science History vol. 27, no. 4, 603-634, 2003.

GAXIE, Daniel. *Les Logiques du recrutement politique*. Revue Française de Science Politique, Volume 30, No. 1, pp. 5 – 45, 1980.

KEIDA, Mark S. *Globalizing Solidarity: explaining differences in U.S. Labor Union Transnationalism*. Dissertation, Miami University, Oxford, OH, 2006.

POUPEAU, Frank. *Sur deux formes de capital international: les “élites de la globalisation” en Bolivie*. Actes de la recherche en sciences sociales, no. 151-152, pp. 114-125.

PUDAL, Bernard. *Prendre parti: pour une sociologie historique du PCF*, Paris, Presses de la Fondation Nationale des Sciences Politiques, 1989.

TARROW, Sidney. *The New Transnational Activism*. Cambridge University Press, New York, 2005.

TOMIZAKI, Kimi. *Ser Metalúrgico no ABC: transmissão e herança da cultura operária entre duas gerações de trabalhadores*. Campinas, SP. CMU, Editora Arte Escrita, 2007.

WAGNER, Anne-Catherine. *La place du voyage dans la formation des élites*. In: Actes de La Recherche em Sciences Sociales. No. 170, Pp. 58 – 65, 2007.